

Brasil quer refinanciar débitos com 14 anos de prazo para pagar

Já está pronta a proposta básica que o Governo levará aos banqueiros internacionais, a partir do dia 14, em Nova York, dando início à Fase 3 da renegociação da dívida externa. O Brasil pedirá 14 anos para pagar e tentará obter o refinanciamento de todas as amortizações que vencem nos próximos cinco anos.

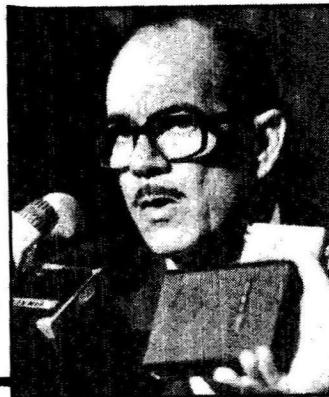
Nesse caso, os débitos com vencimento em 1989 serão pagos até 2003.

Ao dar a informação, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, acrescentou que serão pedidos também juros menores.

Ele considera o plano plurianual a melhor saída para o País saldar seus compromissos, com menor sacrifício interno.

Embora reconheça que esta alternativa atrelará o próximo Governo às atuais negociações da dívida externa, Galvêas afirmou que isso não compromete a futura administração. Pelo contrário, será um instrumento do qual retirará proveito.

— O plano plurianual — explicou



“Os bancos privados internacionais talvez não emprestassem mais dinheiro ao Brasil, mas a decisão de não pedir novos empréstimos junto a esses bancos no próximo ano é só nossa”

ERNANE GALVÉAS, Ministro da Fazenda

— consolidará toda a dívida externa para o próximo Governo, dando assim maior tranquilidade para o seu pagamento.

O Ministro da Fazenda garantiu que o Brasil não necessitará pedir novos empréstimos aos bancos privados internacionais pois contará normalmente com recursos de instituições, como o Banco Mundial (Bird).

Quanto à inflação, Galvêas afirmou que o índice de outubro (12,6 por cento), divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas, é uma “surpresa desagradável”, embora a taxa nos últimos 12 meses apresente uma queda (de 212,9 por cento, em setembro, para 211,0 por cento em outubro).

Para este mês, o ministro está convicto de que o índice não ultrapassará 8,5 por cento, conforme o pacto firmado pelo Governo com os empresários.

— Historicamente, a inflação nos últimos meses do ano tende a cair. Fora isso, temos um acordo com empresários para que contenham os reajustes dos preços de seus produtos. Por tudo isso, novembro deverá assinalar uma queda acentuada da inflação.

Galvêas se mostrou mais otimista ontem em relação aos rumos da economia no próximo ano, afirmando que haverá um período de retomada do crescimento interno e de estabilização no mercado externo.